

NOVO MATERIAL DE TAYASSUIDAE (MAMMALIA, ARTIODACTYLA) DO PLEISTOCENO DO RS

Rafael Silveira da Rosa^{1,2}, Leonardo Kerber¹ e Ana Maria Ribeiro¹ (orient.)

¹Seção de Paleontologia, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, ²Faculdade Cenecista de Osório; rafael.silveiradarosa@gmail.com; ana-ribeiro@fzb.rs.gov.br

Tayassuídeos são suiiformes de tamanho moderado, mais derivados e especializados, porém menos diversificados que os Suidae. Apresentam caninos arqueados ou retilíneos e verticais, envoltos por esmalte; pré-molares com tendência à molarização e patas praticamente didáctilas. Atualmente estão distribuídos em quatro espécies, do sudoeste dos Estados Unidos até o centro da Argentina, sendo a espécie *Catagonus wagneri* restrita ao Chaco do Paraguai, Argentina e Bolívia; *Pecari maximus* restrito à região da Amazônia; *Tayassu pecari* e *Pecari tajacu* de distribuição mais ampla na América. No Pleistoceno do RS, são registradas espécies fósseis de *Catagonus stenocephalus* e *Tayassu pecari*, sendo a primeira exclusivamente fóssil. Neste trabalho é reportado novo material desta família, coletado em sedimentos da Formação Touro Passo, na localidade *Myocastor*, município de Uruguaiana, RS. O espécime em estudo está depositado na Coleção de Paleovertebrados do Museu de Ciências Naturais, FZBR sob o número MCN-PV 30107. O material foi preparado com auxílio de pinças e pontas afiladas e por estar bastante frágil foi infiltrado com “resina à base d’água apos a retirada do sedimento”. Os ossos cranianos e pós-cranianos estavam associados e dentre eles foram identificados um dentário esquerdo com p2-m3, um canino fragmentado, um úmero esquerdo, uma escápula fragmentada, duas vértebras lombares articuladas, uma vértebra sacral, uma costela, um fragmento proximal de fêmur, além de alguns fragmentos de ossos indeterminados. De acordo com a série dentária, observou-se que o espécime trata-se de um indivíduo adulto, pois os dentes apresentam avançado desgaste oclusal e, portanto, não é possível confirmar se no p2, o protocônido e metacônido são individualizados, mas o cingulido mesial é bastante reduzido. O p4 apresenta molarização e contorno retangular. Estas características, juntamente com as dimensões analisadas, indicam similaridade com *Tayassu pecari*, diferindo de *Pecari tajacu* e *Catagonus stenocephalus*. Conforme os dados acima, o espécime é preliminarmente atribuído a *Tayassu pecari*, porém há ainda necessidade de comparação com mais espécimes fósseis e viventes para confirmar esta identificação.

(Apoio: PIBIC-CNPq/MCN-FZBR)